

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NAS ORGANIZAÇÕES NÃO ESCOLARES: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA A APRENDIZAGEM DOS IDOSOS

THE ROLE OF A PEDAGOGUE IN NON-SCHOLAR ORGANIZATIONS: A PSYCHOPEDAGOGICAL LOOK FOR THE APPRENTICESHIP OF ELDERLY CITIZENS

Vanessa David Rosseti¹

Gislene Camargo²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do pedagogo nos processos de aprendizagem, nos SCFV de idosos de bairros de Criciúma/SC. Os processos de ensino e aprendizagem dos idosos ainda podem ser melhor estudados, podendo abrir campo para a atuação da/o pedagoga/o. Em Criciúma/SC, uma das instituições responsáveis pelos grupos de idosos é a Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma (AFASC). Portanto, optou-se pela pesquisa de campo, de caráter qualitativo, utilizando como instrumento as entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistadas duas (2) monitoras e uma (1) coordenadora da AFASC, que atendem nos Serviços de Fortalecimento de Vínculos (SCFV), exclusivamente com os idosos. Para embasamento teórico e análise de dados, foram utilizados determinados autores, dentre eles: Libâneo (2005); Saviani (2012); Coi, Pereira, De Assis e Veiga (2018); Galvão e Souza (2020); Bortolanza, Krahl e Biasus (2005), Lousa (2016), Sousa (2013). Por meio das entrevistas, foi possível reconhecer que as monitoras fazem um papel importante na vida dos idosos, e para isso planejam, mantêm uma escuta sensível e os respeitam nas suas especificidades. Porém, elas podem ampliar seus conhecimentos com a contribuição das áreas pedagógicas e psicopedagógicas. Esta pesquisa abre portas para que a aprendizagem dos idosos seja pauta nas aulas de graduação de Pedagogia. O pedagogo pode contribuir com os processos de ensino e aprendizagem dos idosos, para um envelhecimento saudável, promovendo uma melhor qualidade de vida, possibilitando o desenvolvimento integral de uma forma autônoma, leve e feliz.

PALAVRAS CHAVE: Idosos. Pedagogia. Psicopedagogia. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This current paper has as its objective to analyze the importance of the pedagogue regarding the apprenticeship, in the SCFV, of elderly citizens in the neighborhoods of Criciúma/SC. The

¹ Graduanda de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

vanessa15rosseti12@gmail.com

² Mestra em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Psicopedagoga Clínica e Institucional (UNESC) Pedagogia (UNESC). Docente orientadora do RP Pedagogia (UNESC) Líder do grupo de Pesquisa Políticas Saberes e Práticas de Formação de Professores. E-mail: gislene@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº2, julho/dezembro - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

learning process of elderly citizens can still be studied, in which they can open new branches for research and for the pedagogue's performance. In Criciúma/SC, the Feminine Association of Social Work of Criciúma (AFASC) is the institution responsible for the elderly groups in the city. Therefore, the field research was chosen, which it has a qualitative approach, using semi structured interviews as an instrument for the research. The interviews were made with two (2) advisors and one (1) coordinator from AFASC, in the Bond Strengthening Services (SCFV) department, exclusively with elderly citizens. For the theoretical approach and data analysis, some authors were used, between them: Libâneo (2005); Saviani (2012); Coi, Pereira, De Assis e Veiga (2018); Galvão e Souza (2020); Bortolanza, Krahl and Biasus (2005), Lousa (2016), Sousa (2013). Using the interviews answers it was possible to identify that the advisors have an important role in the life of the elderly citizens, and for that they maintain a planning cycle, keep their hearing up all the time, and respect their individual characteristics. But they can amplify their knowledge with the contributions of the pedagogical and psychopedagogical areas. This research brings the concept of elderly citizens apprenticeship to the pedagogical graduation courses, in which the pedagogue can contribute with all the steps in the teaching process for elderly citizens, generating a healthy aging process, promoting a better quality of life, making possible a full development of an autonomous lifestyle, light and happy.

KEYWORDS: Elderly Citizens. Pedagogy. Psychopedagogy. Teaching. Apprenticeship.

1 INTRODUÇÃO

A formação em Pedagogia oferece um amplo campo de atuação para seus egressos, porém, a maioria opta por atuar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A Pedagogia abrange campos importantes em espaços escolares e não escolares, como: educação especial, pedagogia hospitalar, pedagogia empresarial, produção/edição de livros, administração escolar, coordenação escolar, coordenação pedagógica, orientação educacional, organizações não governamentais (ONGs), entre outros.

O egresso do curso de Pedagogia tem uma formação teórica e prática consistente, possibilitando sua inserção nos espaços educativos, com contribuições importantes para a educação. A presença da/o pedagoga/o nas funções educativas, tanto como professor ou gestor, oferece qualidade ao trabalho realizado. Diante disso, uma área que deve-se ter um olhar atento, que muitas vezes é esquecida, é a “pedagogia social”, que envolve os centros de convivência da terceira idade e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Esses espaços em Criciúma/SC, têm uma abrangência importante e são administrados pela Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma (AFASC). Nesses centros, os idosos vão para aprender, exercitar a mente e o corpo, ter uma vida social e, muitas vezes, o simples prazer de sair de casa e fazer algo diferente, dentro das suas possibilidades.

Na disciplina oferecida pelo curso de Pedagogia da UNESC, Fundamentos Psicopedagógicos do Ensino, foi discutida a importância de continuar desenvolvendo a aprendizagem continuamente ao longo da vida, e que a área da Psicopedagogia tem uma ramificação que trata das aprendizagens dos idosos. Nesse sentido, desenvolveu-se o problema da pesquisa: Quais as contribuições da Pedagogia para o processo de ensino e aprendizagem de idosos? Como Objetivo Geral, pretendeu-se: Analisar a importância do pedagogo nos processos de aprendizagens, nos SCFV de idosos de bairros de Criciúma/SC. Os Objetivos Específicos: Entender as dinâmicas educacionais nas organizações não escolares que atendem à terceira idade; Compreender o processo de ensino e aprendizagem de idosos, com contribuição da área psicopedagógica; Analisar as contribuições da Pedagogia nas organizações, no âmbito das aprendizagens dos idosos.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº2, julho/dezembro - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

Com isso, o presente projeto de pesquisa abre uma discussão importante para o campo pedagógico, que é olhar para os grupos de bairros da Terceira Idade, buscando, assim, possíveis respostas para um campo de atuação tão pouco pesquisado, pensando também nesse olhar psicopedagógico para essas pessoas que merecem atenção, respeito, educação.

O Artigo foi organizado em seções, sendo a primeira Introdução, seguida do referencial teórico: O curso de pedagogia e suas contribuições nas organizações não escolares; Um olhar psicopedagógico para as aprendizagens das pessoas idosas. Logo após, a metodologia e análise de dados, que foi organizada em dois blocos de análise: O planejamento e os processos de ensino e aprendizagem dos idosos; Um olhar psicopedagógico para as monitoras que atuam com idosos. Nesses blocos, contêm-se falas das monitoras, como acontecem as dinâmicas, como é feito o planejamento, como se dá a aprendizagem dos idosos, a importância da formação para atender o grupo de idosos. Finalizando com as considerações e referências.

2 O CURSO DE PEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS ORGANIZAÇÕES NÃO ESCOLARES

A formação em Pedagogia habilita para atuação na Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos, Gestão Escolar, Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio e nas organizações não escolares. Desse modo, entende-se que, onde há processos de ensino e aprendizagem, há espaço para pedagogos. Libâneo (2005) caracteriza o profissional da Pedagogia como alguém que pode atuar em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente, dentro ou não de uma organização, porém tendo objetivos de formação humana definidos.

O Curso de Pedagogia tem como objeto de estudo os processos de ensino e aprendizagem e não se pretende, nesta pesquisa, desviar do campo de habilitação, apoiando a consolidação de um curso generalista. Nesse sentido, Saviani (2012), ao olhar para a trajetória da Pedagogia no Brasil, destaca que o curso de Pedagogia já passou por diversas mudanças curriculares e, por vezes, perdeu sua identidade. O percurso regulatório do curso de Pedagogia até as Diretrizes atuais comprova o quanto o curso passou por mudanças:

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº2, julho/dezembro - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

Quadro 1: Marcos regulatórios do Curso de Pedagogia

Documento Regulatório	Formação	Formação e Especificidades
Decreto-lei nº 1.190/1939 (bacharelado)	Licenciatura com mais um ano de didática (esquema 3+1)	O esquema 3+1, consistia em três anos de estudo dos conteúdos cognitivos ou das disciplinas específicas, o curso de bacharelado, e um ano de conteúdos didáticos, o curso de didática. O Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939 decretou que o curso de pedagogia fora criado com o objetivo de “ preenchimento dos cargos técnicos de educação do Ministério da Educação ” (Art. 51, c).
Parecer CFE nº 251/1962 (bacharelado e licenciatura)	Administração escolar como base da formação	A homologação da Lei nº 4.024/61 não modificou a estrutura do curso de pedagogia, mantendo o esquema 3+1 por mais de duas décadas. O Parecer CFE nº 251/62 fixou o currículo mínimo do curso de bacharelado em pedagogia, composto de sete disciplinas indicadas pelo CFE e mais duas de escolha da instituição. Para o curso de licenciatura foi baixado o Parecer CFE nº 292/62, legislando sobre a formação pedagógica que seria composta por três disciplinas indicadas pelo CFE. Mantinha-se, a formação em bacharelado e licenciatura na formação em pedagogia.

<p>Parecer CFE nº 252/1969 (licenciatura)</p>	<p>Foco na formação de especialistas não docentes (diversas habilitações)</p>	<p>A Lei nº 5.540/68, lei da reforma universitária, reconheceu no art. 30 competência para a habilitação, na graduação em pedagogia: “[...] o preparo de especialistas destinados ao trabalho de planejamento, supervisão, administração, inspeção e orientação no âmbito de escolas e sistemas escolares, far-se-á em nível superior”. O Parecer CFE nº 252/69 fixou o mínimo de conteúdos e duração dos cursos de pedagogia. O Parecer do CFE aboliu a distinção entre bacharelado e licenciatura, determinando que além da formação dos especialistas em administração escolar, inspeção escolar, orientação educacional e supervisão pedagógica, o curso de pedagogia habilitaria para a docência nas disciplinas pedagógicas dos cursos de formação de professores.</p>
<p>LDB 9.394/96</p>	<p>Formação de professores de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>	<p>O Artigo 62 da Lei 9.394/96 afirma que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na</p>

		educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.
Resolução CNE/CP nº 1/2006 (licenciatura)	Centralidade na formação de professores	Pareceres CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005, e CNE/ CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006, e com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de pedagogia pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, ficou definido o papel do pedagogo como um profissional que tem a docência como base de sua formação, estando apto para atuar tanto na educação básica como na gestão dos processos educativos escolares e não escolares e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Fonte: adaptado do texto de Sokolowski, Maria Teresa. História do curso de Pedagogia no Brasil. Comunicações • Piracicaba • Ano 20 • n. 1 • p. 81-97 • jan.-jun. 2013 • ISSN Impresso 0104-8481 • ISSN Eletrônico 2238-121X DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v20n1p81-97>

Para Saviani (2012, p.2), mais importante que compreender a trajetória do Curso de Pedagogia no Brasil é: "A compreensão crítica do desenvolvimento das ideias pedagógicas no Brasil mediante o exame da evolução das principais concepções educacionais que tiveram (ou têm) vigência na história da educação brasileira." Diante disso, olhar para os períodos históricos requer olhar para o contexto político, econômico e social em que os documentos regulatórios foram sendo formulados e reformulados. Com as mudanças no cenário social,

foram surgindo outras organizações além da escola, o que abriu espaço para a atuação do pedagogo.

Para Sousa e Ferreira (2014), a inserção do pedagogo nos espaços não escolares representa possibilidades maiores de atuação para esse profissional, pois ele deixa de ser visto como um professor direcionado apenas para o espaço escolar e pode ampliar seu campo de trabalho para outras organizações. Sendo assim, pode-se afirmar que a Pedagogia pode estar em diferentes espaços, onde há a organização do ensino e da aprendizagem e visa à apropriação de conhecimentos nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Legitimando a atuação do pedagogo nos espaços escolares e não escolares, a Resolução CNE/CP nº 1/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, determina:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e **em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.**

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem **participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.** [...]

XIV – realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e **sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;** (Brasil, 2006, p. 2-3) (Grifos nossos)

Esse artigo trata das funções do pedagogo e destaca sua atuação "**em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos**", "**participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino**" e "**organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas**"; portanto, compreende-se que os grupos de idosos poderiam contar com a atuação de pedagogos.

3 UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA AS APRENDIZAGENS DAS PESSOAS IDOSAS

Há uma série de determinações sociais para as pessoas de "certa idade": pessoas idosas, mais velhas, experientes, terceira idade, entre outras. De acordo com Reis e Facci (2016, p.293), não existe um consenso quanto à definição exata do que vem a ser velhice:

Entre diversas formas de conceituar a velhice, a mais utilizada baseia-se na compreensão adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera idoso qualquer pessoa que tenha 60 anos ou mais. No entanto, essa definição parece não ser suficiente para abarcar a complexidade de tornar-se velho na sociedade contemporânea.

Poderia-se discorrer sobre preconceitos relacionados ao etarismo, que é um tipo de discriminação relacionada à idade, como por exemplo: "Você é jovem demais para esse emprego ou você é velho demais para assumir essa função". Porém, esse artigo irá focar na importância de aprender sempre, especialmente nas organizações que acolhem os idosos, destacando que é preciso "[...] superar o olhar biologizante, tão comum nas compreensões sobre a velhice." (Reis, Facci, 2016, p. 293)

Existe um fato incontestável: a vida humana caminha para a velhice, e, com o avanço da tecnologia da saúde, a expectativa de vida tem aumentado. De acordo com dados do IBGE³ e PNAD Contínua⁴ publicada em 2022:

A população total do país foi estimada em 212,7 milhões em 2021, o que representa um aumento de 7,6% ante 2012. Nesse período, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período.

Com o considerável aumento dessa população, deve-se reconhecer a importância de políticas públicas voltadas para os idosos. O governo precisa olhar para essa população com atenção. Coi, Pereira, De Assis e Veiga, (2018, p.64) também propõem a seguinte reflexão:

O quadro de desvalorização do idoso vem mudando. Com o aumento da expectativa de vida, a longevidade passou a ser vista como um ganho para a sociedade e trouxe consigo uma grande parte da população idosa que sente muito orgulho de ter envelhecido e procura fazer valer seus direitos, e aparece um novo quadro paradoxal

³ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sendo o principal provedor de informações geográficas e estatísticas do Brasil.

⁴ PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº2, julho/dezembro - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

na nossa história. Surgem homens e mulheres que cuidam de sua saúde, da sua vida social e das atividades econômicas de dar inveja aos mais jovens. São idosos empoderados do seu papel na sociedade, na política e na economia. Conhecer os próprios direitos é preceito elementar para que se reclame melhores condições de sobrevivência e uma melhor qualidade de vida. A partir deste panorama a educação é requerida para que através da aquisição de conhecimentos, se consolide um processo a formação de um sujeito crítico e reflexivo.

Deve-se ter um olhar atento a essa população que, muitas vezes, é incompreendida e desassistida. Tem-se hoje algumas políticas, como o Estatuto do Idoso, na Lei N° 14.423, de 22 de Julho de 2022, que determina no Artigo 20, que “A pessoa idosa tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”.

Essa pesquisa buscou um olhar psicopedagógico para as aprendizagens dos idosos, sendo que a área da Psicopedagogia, que tem como objeto de estudo o aprender e o não aprender, tem uma ramificação que já se debruça ao atendimento de pessoas idosas. "A Psicopedagogia se preocupa com a aprendizagem humana [...] como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las."(Bossa, 2000, p. 21)

Nesse viés psicopedagógicos, Galvão e Souza (2020, p.727) afirmam que:

A ignorância de não reconhecer o potencial do sujeito idoso e a ausência de intervenções podem prejudicar a sua evolução intelectual. Este acontecimento pode provocar uma grande desmotivação, para tanto, faz - se necessário a intervenção de profissionais habilitados que reconheçam as dificuldades deste público.

As aprendizagens precisam ser garantidas na velhice; para tanto, precisamos de profissionais com formação na área. Desse modo, o psicopedagogo tem um papel importante para o processo de aprendizagem dos idosos. Bortolanza, Krahl e Biasus, (2005, p.169) afirmam:

A Psicopedagogia, portanto, assume um espaço abrangente e significativo junto aos idosos, em que o processo de aprender e de ensinar faz parte da responsabilidade e da existência de cada um. Com profissionais de áreas afins, o psicopedagogo continua atendendo à criança que cresce, respeitando o adolescente que se transforma, estimulando os jovens, dialogando com os adultos, ouvindo os mais velhos, potencializando mudanças, redefinindo papéis, no interjogo entre o

conhecimento e a vida, entre o objetivo e a subjetividade, na busca de novas expectativas para o idoso do século XXI.

Os autores também afirmam que o psicopedagogo tem papel importante na inclusão do idoso nos grupos de convivência, facilitando a interação do mesmo com o conhecimento, estendendo essas habilidades desenvolvidas no grupo para a convivência social ampla, contribuindo para a redefinição do papel do idoso na sociedade.

Bortolanza, Krahl e Biasus (2005) destacam a importância da ação psicopedagógica na mediação entre o idoso e a construção e reconstrução do conhecimento, assim como a inclusão do idoso nos grupos de convivência. Dentro dos grupos de convivência, o profissional se depara com vários desafios de como orientar, ensinar e entreter os idosos de maneira leve, divertida e repleta de aprendizados - e nada melhor que práticas lúdicas. Galvão e Souza (2020, p. 741) apontam:

A estimulação cognitiva associada às atividades lúdicas são essenciais para a terceira idade, assim como auxiliam para o exercício e estimulação de algumas habilidades primordiais para a melhoria e qualidade de vida do idoso. A aprendizagem ocorre em meio a um conjunto de fatores internos e externos que correspondem às inúmeras habilidades e necessidades de cada indivíduo. É importante salientar que esse processo de aprendizagem percorre ao longo de sua trajetória, contudo faz-se imprescindível que haja estímulos e orientações de profissionais habilitados para que a pessoa idosa desfrute de uma vida independente e saudável. As atividades lúdicas, apresentam-se como um suporte para estimular não apenas a mente, mas o corpo e desta forma aproximar as suas relações, os jogos não resumem-se a uma atividade que alimentam o ócio, pelo contrário, deve-se enxergá-lo como uma excelente ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem humana.

Souza (2013) e Lousa (2016) reiteram que as práticas lúdicas contribuem com as aprendizagens dos idosos e, além de desenvolver a memorização, a motricidade, a socialização e afetividade, proporcionam melhoras na qualidade de vida, promovendo um envelhecimento saudável. Nesse sentido, percebe-se a importância de profissionais habilitados para propor projetos pedagógicos que ampliem os conhecimentos dos idosos, valorizando-os nas suas singularidades, com um olhar psicopedagógico sensível.

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O presente artigo tem como natureza de pesquisa, a abordagem qualitativa, para que o objetivo proposto seja investigado numa perspectiva teórico-metodológica aprofundada e que respeite as subjetividades dos sujeitos envolvidos. De acordo com Smith (2008):

A pesquisa qualitativa é essencial para compreender profundamente as complexidades e nuances da experiência humana. Ela permite explorar as motivações, as percepções e os significados atribuídos pelos indivíduos aos fenômenos estudados, fornecendo insights valiosos que vão além dos números e estatísticas. Ao abraçar a subjetividade e a diversidade, a pesquisa qualitativa desempenha um papel fundamental na construção de conhecimento mais abrangente e contextualmente rico.

Sendo assim, classifica-se a natureza como básica, pois, a partir de uma abordagem exploratória e teórica, a pesquisa de natureza básica permite o desenvolvimento de bases sólidas para futuras aplicações práticas e inovações. É por meio dessa investigação que novas perspectivas e descobertas são alcançadas, impulsionando o progresso científico e ampliando as fronteiras do conhecimento.

Tudo isso foi realizado por meio de uma pesquisa de campo, a partir de entrevistas e observações que foram realizadas, tendo como base os estudos realizados, atingindo assim os objetivos estabelecidos.

Uma das organizações responsáveis pelos grupos de idosos de Criciúma/SC é a Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma (AFASC). Um dos serviços prestados por ela é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), destinado exclusivamente aos idosos. Esse serviço acontece todos os dias em bairros diferentes de Criciúma, onde os encontros por grupos ocorrem uma vez por semana, ficando de responsabilidade das monitoras guiar o grupo e realizar dinâmicas que envolvem esses idosos participantes.

Para contextualizar o campo de atuação dos sujeitos da pesquisa, cabe dizer que a AFASC faz parte da cidade de Criciúma/SC desde 1973. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é um serviço que coloca em prática as ações de proteção social básica da Política de Assistência Social. Trata-se de um serviço organizado em grupos, como forma de ampliar a convivência das pessoas, pensando nas diferentes culturas, experiências de vida, promovendo com isso o desenvolvimento do sentimento de pertença, de

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº2, julho/dezembro - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

identidade e aprendizagem. A AFASC é uma das instituições que abraçam a SCFV, de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, e atualmente atende 1.814 idosos que participam desses SCFV, que têm como objetivo proporcionar o equilíbrio mental, físico e emocional, favorecer a independência, socialização, integração comunitária, informações, lazer e evitar o sedentarismo.

Para a efetivação da pesquisa de campo, realizou-se o primeiro contato com a Coordenadora da AFASC, que participou de uma entrevista e autorizou as demais monitoras a participarem, juntamente com as observações. Após, foram contatadas duas (2) monitoras e agendadas as entrevistas, que aconteceram no mês de outubro de 2023.

As entrevistas individuais foram realizadas através de perguntas semiestruturadas, como um guia/roteiro visando alcançar os objetivos geral e específicos da pesquisa. Essas perguntas foram sendo reelaboradas no decorrer da entrevista, variando de acordo com as respostas das entrevistadas. As entrevistas foram gravadas por meio de um dispositivo móvel e posteriormente transcritas, totalizando 29 folhas A4. Foram feitas observações em dois grupos de idosos de diferentes bairros, que foram registradas por meio de um Diário de Bordo. As entrevistadas assinaram um termo de autorização, disponibilizando suas falas e as anotações referentes ao trabalho desenvolvido.

As análises dos dados estão organizadas em dois Blocos: O Planejamento e os processos de ensino e aprendizagem dos idosos; Um olhar psicopedagógico para as monitoras que atuam com os idosos.

Os sujeitos da pesquisa são mulheres que trabalham nos bairros, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) com os idosos. São denominadas pela AFASC como Monitoras. Atualmente, a AFASC possui 11 monitoras e atende 52 bairros de Criciúma/SC que possuem SCFV. Ao assinarem o termo de compromisso, optaram por utilizar seus próprios nomes na pesquisa:

Nomes/idades	Função	Formação	Tempo de atuação
Janaína/41	Coordenadora das Monitoras	Educação Física	12 anos
Silvia/52	Monitora	Ensino Médio (EJA)	1 ano e 9 meses
Angela/46	Monitora	Magistério	14 anos

Janaína, a Coordenadora das Monitoras, tem graduação em Educação Física; as duas monitoras têm Ensino Médio.

4.1 O Planejamento e os processos de ensino e aprendizagem dos idosos

No decorrer da graduação do curso de Pedagogia, é ensinado que um dos pilares para a organização do ensino é o planejamento. Ninguém pode chegar em frente a um grupo, onde irá conduzir algum tipo de aula ou encontro despreparado, pois deve-se entender a necessidade, conhecimentos prévios, rotina, materiais didáticos necessários e perfil do grupo. A primeira pergunta foi referente ao planejamento, As monitoras entrevistadas entendem que o planejamento varia de acordo com cada perfil de grupo, e que levam a famosa “carta na manga”, pois às vezes algo que planejaram não sai como gostariam. A monitora Angela comenta: “Eu faço um planejamento semanal para trabalhar com eles a semana toda. Só que às vezes chega em algum espaço que não funciona o que eu tinha planejado. Aí tem que mudar tudo, tudo que a gente planejou.”. E a monitora Silvia afirma:

É que varia de cada grupo e cada dia, é que às vezes tu sai de casa achando que vai dar pra fazer alguma coisa e não dá, então depende de como está o grupo no dia. [...] Não é uma sala de aula que hoje nós vamos fazer tal coisa, é muito comum a gente chegar e levar ginástica e tá todo mundo com dor nas costas e aí? E daí que só levou a dança? Então a gente tem que ter plano A, B e C, na cabeça para se a ginástica não der certo, porque elas estão com muito frio ou com muita dor ou muito cansada, a gente fazer uma coisinha sentada. Pode ser um quebra-cabeça, brincadeira de dados, uma brincadeira de cartas, baralho, dominó, bingo. [...] Tu tem que dar um conteúdo na realidade deles, a gente tem que dar lazer e prazer para eles.

Para Janaína, a Coordenadora, o planejamento não transcorre como na escola:

Já tentamos fazer plano de aula. Não tem como. Não funciona. Não funciona porque cada grupo tem um perfil. Às vezes elas fazem uma atividade para aplicar no grupo da nova esperança. Chega lá não tem como. Eles não estão no dia pra fazer a atividade e não é como na escola que tu é obrigada a passar aquele conteúdo pra criança aprender. Tu tem que ir conforme eles estão te recebendo naquele dia. Então não tem como fazer a mesma aula todos os dias. Então eu desisti. Até já tentamos mas não deu certo. O que a gente faz? O cronograma que tem a entrada, a recepção dos idosos, depois a oração, independente da religião, depois elas fazem alguma abertura tipo algum texto motivacional, alguma conversa em grupo, depois elas fazem um alongamento, algum tipo de atividade física, de acordo com as limitações. Depois, alguma dinâmica de grupo, isso depende de cada grupo. Depois tem o lanche, alguns jogam um bingo, outros jogam jogos de mesa e assim por diante.

Pires e Lima (2007, p.408), expõem: “os idosos continuam aprendendo por que centram sua aprendizagem no que é de seu interesse, considerando que a vontade de aprender é a principal auxiliar da aprendizagem e que as pessoas que estão sempre ativas nas tarefas intelectuais ou físicas conservam essa capacidade ao longo de sua vida.” Com isso, pensar em um planejamento que se guie em prol desse objetivo é de extrema importância.

Seguindo com a ideia sobre planejamento e dinâmicas, a próxima pergunta foi sobre a percepção das monitoras sobre o desenvolvimento intelectual, a coordenação motora e a memória dos idosos. De acordo com Angela:

Sempre quando eu faço atividade eu explico pra eles o porquê que eles fizeram aquilo. Por que e qual a importância daquela atividade, porque às vezes a gente acha que é só uma brincadeira. E às vezes não é a importância que tem essa atividade, né? Primeiro eu deixo eles fazerem. Pra depois eu explicar pra eles, aí eles começam a concordar com o que tu propõe.

Para Silvia:

A memória é bem interessante, principalmente quando é exercício de perguntas e respostas. As vezes coisas bem básicas de contos de fadas, elas não lembram, então é lembrar o que elas aprenderam quando eram pequenas e eu descobri também que muitas coisas elas nem aprenderam quando eram pequenas. É bem interessante, fui na base das perguntas de contos de fadas e tem coisas que elas não sabiam, por exemplo a chapeuzinho e o lobo mau, como era o nome do avô do Pinóquio, são coisas pedagógicas que elas não sabem, que nunca aprenderam.

Silvia atenta para a memória e o faz de maneira lúdica, buscando relembrar fatos dos contos de fadas. Nessas falas, Silvia e Angela demonstram que ouvem os idosos e levam em consideração os seus conhecimentos, o que condiz com Sousa (2013, 733), que defende:

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº2, julho/dezembro - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

As práticas lúdicas são organizadas por meio de jogos, brincadeiras dinâmicas, brinquedos educativos, música, leitura, entre outras atividades que tenham o intuito de promover a diversão e o lazer, com objetivo essencialmente terapêutico. Desse modo, as utilizações de métodos de memorização são indispensáveis sendo possível utilizarem cores, calendários, músicas, relógios, jogos, etc.

Lousa (2016, p. 731) concorda com Sousa e ainda expõe:

Os jogos, por sua vez, apresentam duas variantes: a aprendizagem ou a reaprendizagem e possibilitam conjuntamente uma psicoterapia envolvente para os pacientes, principalmente nos idosos. Estes jogos aplicados à reabilitação neurocognitiva, tem como propósito colaborar na prevenção de um envelhecimento saudável, assim como na reabilitação das funções cognitivas afetadas, resultado de lesões, assim como doenças de Alzheimer, proporcionando o avanço da funcionalidade e de uma melhor qualidade de vida.

Pensando nos jogos, um dos mais praticados em todos os grupos de idosos é o bingo. Inclusive, nas observações em campo, todo final de encontro eles jogaram bingo. Silvia enfatiza sobre o aprendizado de jogar bingo.

O bingo é primordial, pode achar que o não é pedagógico, é totalmente pedagógico porque se tu tá esquecida e tu tá desatenta, tu deixa passar a pedra. Então muitas deixam passar a pedra e como minha visão é boa, eu chamo a atenção: “ô fulano mas já deu esse número”, tudo porque elas estão desatentas.

No decorrer da conversa, Silvia comentou que trabalha na Associação de Pais Amigos dos Excepcionais (APAE). Foi questionada, então, como são os idosos de lá:

Na APAE, são considerados idosos, acima de quarenta (40) anos. Eles têm de quarenta (40) a sessenta e seis (66) anos de idade. Tem ao todo, quarenta e cinco (45) idosos na APAE, fico na segunda-feira o dia todo, e trabalho com eles em pequenos grupos. E aí tem aqueles com nada de capacidade e tem aqueles com muita capacidade. E por exemplo tem uma que eu imaginei que eu não ia conseguir aprender e eu consegui ensinar ela a bordar. Ela não conseguia nem pegar a linha na mão e eu consegui, ela está bordando uma tela. Consegui do meu jeito. E eu estou muito feliz com isso. E tem uma que eu levei a Torre Copo pra ela e ela nunca expressava nada e ela expressou um sorriso comigo.

Silvia disse que as outras monitoras da AFASC não queriam ir para a APAE, pois pensavam que não iriam saber lidar com as deficiências. Como ela era novata, aceitou. Para ela, eles estão em processo de aprendizagem e fica realizada com as conquistas deles. De Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº2, julho/dezembro - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

acordo com Kishimoto (2011), o idoso busca atividades lúdicas com o propósito de se distrair de forma prazerosa, e pelas respostas das monitoras, elas buscam propiciar atividades prazerosas nos seus planejamentos.

Nas observações de campo, quase todos os idosos se propõem a fazer as dinâmicas propostas, somente alguns não executaram devido às limitações. Algumas falas dos idosos chamaram atenção durante a observação: “Eu não consigo fazer tudo, meu joelho dói, tenho fibromialgia, mas eu to aqui.” Desse modo, foi perguntado como as monitoras lidam com as limitações dos idosos na aplicação das atividades. Janaina enfatiza que o objetivo do SCFV é que os idosos consigam melhorar as funções da vida cotidiana, que consigam viver em sociedade, mais espertos, sabendo de seus direitos.

De acordo com Coi, Pereira, De Assis e Veiga (2018), os idosos têm um papel importante na sociedade, eles devem, através da aquisição de conhecimentos e da sua relação social, se construir nesse processo de formação como sujeitos mais críticos e reflexivos.

Silvia discursa que lidar com idosos muitas vezes é muito leve e, às vezes, muito pesado, pois são muitas histórias em um mesmo ambiente: "Tem pessoas que apanharam, pessoas que perderam filhos, idosos que os filhos saíram do Brasil e atualmente enfrentam as limitações sozinhos sem ajuda, alguns sofrem ainda com o filho ao alcoólatra, ou com drogas." Silvia ainda fala sobre a alfabetização dos idosos e como isso interfere na execução dos seus planejamentos:

Nossa! Tem muito idoso que não sabe ler e na hora da atividade a gente tem que ler, porque às vezes interpreta de maneira errada. Eu faço muita atividade de interpretação para botar os sentimentos pra fora, então necessita saber ler, aí temos que ajudar. Aí eu falo no ouvido, até mesmo uma brincadeira de amigo secreto “quem foi que eu tirei?” Então é muito bom saber que a gente com a nossa limitação ainda assim conseguimos ajudar, esse trabalho não é somente um curso pedagógico, mas o curso da vida, vamos dizer assim, a gente saber dar amor, levar coisas boas, ensinamento pros outros.

Silvia destaca sobre sua limitação enquanto monitora, principalmente relacionada à leitura e interpretação. Afirma que esse trabalho não é apenas pedagógico, mas tem outros aspectos envolvidos, como amor e ensinamento para a vida.

A pergunta seguinte foi sobre a formação das monitoras e as ideias para planejarem. Tanto Angela como Silvia falaram sobre a capacitação para as monitoras, dizendo que a cada

seis (6) meses todas as monitoras se reúnem para uma troca de experiências, onde cada monitora leva e aplica em grande grupo as dinâmicas. Disseram que a maioria das dinâmicas, buscam na internet, youtube e a partir dessa troca montam seus planejamentos. Silvia explica:

Todo mês de fevereiro antes da gente retornar pro grupo e na metade de julho a gente tem oficinas. Entre colegas, nós mesmos buscamos na internet, às vezes a gente cria do nada, que às vezes acontece, tem um apoio no CCTI dos professores de oficinas, e a gente faz a troca de experiências. Essa troca de experiência é onde a gente aprende mais. Cada monitor tem que levar três experiências, três trabalhos. A cada dia, duas ou três apresentam, e a gente pratica entre nós pra ver se vai dar certo com os idosos.

Silvia continua sua fala defendendo a ideia do brincar como forma de aprendizagem: “Brincando a gente aprende, brincando a gente evolui e brincando a gente exercita a mente.”. As monitoras afirmam que aprendem nas trocas entre elas e que as atividades são oriundas da internet. Chama atenção a fala de Silvia: "às vezes a gente cria do nada", demonstrando que os planejamentos não têm objetivos prévios e intenções pedagógicas.

Além dessas formações, Angela, por já ter feito magistério, enfatiza a importância desse estudo para execução do seu trabalho como monitora.

Eu pego muita coisa da Educação Infantil. Por eu ter feito o magistério e feito uma recreação infantil, então tudo que eu aprendi na recreação infantil eu consigo fazer com eles, claro não da mesma forma, mas adaptando. E eu sempre costumo dizer para a criança a gente ensina a coordenação motora, pra eles aprenderem, né? Para o idoso a gente ensina pra eles não esquecerem. Então assim, tu faz uma criança andar numa linha reta pra ela aprender a andar. Tu faz o idoso andar pra ele não tropeçar e não cair. Eu sempre falo pra eles, “Gente, eu sei que é às vezes é meio infantil, mas algumas coisas precisam porque vocês têm que ter uma coordenação motora. Vocês têm que ter aquela coordenação de andar”. Então eu aplico o circuito, mas às vezes tem idoso que não consegue nem fazer a volta. É daí que eu mais tiro ideias pra eles.

Angela sente a necessidade do conhecimento pedagógico e afirma que ter feito o Magistério a auxilia a compreender os processos de ensino e aprendizagem. Destaca-se que o papel das monitoras é de suma importância, e elas lidam com os desafios da maneira que podem, ajudando-se mutuamente. No entanto, percebe-se que a orientação de uma pedagoga, seria importante para a formação das monitoras, ou seja, a pedagoga pode contribuir nesses

espaços sociais com a formação adequada, ampliando o olhar para o planejamento das ações nos grupos de idosos.

4.2 Um olhar psicopedagógico para as monitoras que atuam com os idosos

Notou-se que, em todo o processo das entrevistas, o papel das monitoras é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento motor e psicológico dos idosos participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Pensando que esse trabalho deixa marcas, foi perguntado qual o acontecimento mais marcante no percurso da execução dos seus trabalhos. Isso abriu um leque de histórias. Angela traz a história de dois idosos que, através do SCFV, se conheceram e, depois de muitas brincadeiras, o idoso pediu a idosa em casamento, com direito a casamento na igreja.

Janaina traz um relato fundamental sobre a importância do olhar atento e escuta:

São pequenas coisas pra nós e que pra eles fazem toda a diferença. Às vezes só o fato de tu sentar e ouvir, dar atenção. Um dia tinha uma senhora, ela estava sentada, eu passei e disse assim "nossa, como a senhora é bonita". Aí o olho dela encheu d'água. Eu já tive que sentar né? Ela assim, "ai logo hoje que eu tô me sentindo tão mal". Perguntei o motivo e ela contou toda a história da vida dela, tudo aquelas tristezas. Aí eu ofereci pra ela ir num grupo do bairro e ela não conhecia. E ela foi, gostou muito e ela me agradeceu, trouxe até um bolo para a gente tomar café... ela comentou ainda "Janaina, como é que pode, né? Só por Deus tu tá passando". Eu penso, "Nossa, não é que vale a pena?" Nem que seja pra uma pessoa já fez diferença na vida da pessoa. Já se sentiu melhor ali, eu já ganhei o meu dia.

A monitora Silvia disse que um dos acontecimentos mais marcantes foi ver os idosos se apresentarem no Teatro em Criciúma. Contextualizando, a AFASC todo ano faz um dia de apresentações onde todos os grupos de SCFV podem fazer sua apresentação cultural, desde dança, música, poema, teatro. Silvia fala orgulhosa de seus três (3) grupos participantes:

Eu tinha três grupos que se apresentaram, um foi dança, outro foi teatro e um foi a poesia, tenho uma idosa que é uma excelente poetisa. Meus três grupos que se apresentaram foram brilhantes. E eu me emocionei em todos os três e foi uma sensação que eu nunca senti e saber a superação deles e a minha também de conseguir ser coreógrafa, ser maquiadora, ser a preparadora deles, de ficar meses

preparando para chegar lá e ele sair assim. Foi a maior sensação da minha vida, o ano que vem eu quero ir de novo, para mim eu acho que não sei se eu vou ter uma sensação igual.

Todo esse trabalho que as monitoras realizam vai ao encontro do que Pires e Lima (2007, p. 405) defendem sobre o dever do pedagogo em relação aos idosos:

Pesquisar e analisar necessidades de vivências dos idosos; criar, adaptar e aperfeiçoar instrumentos didáticos pedagógicos; Motivar, dirigir e assessorar atividades de dinâmicas de grupo; proferir palestras sobre diversos temas sociais, políticos e educacionais; analisar resultados obtidos em cada etapa das atividades visando seu aperfeiçoamento.

Para finalizar, foi indagado sobre como elas avaliam a participação dos idosos com o trabalho desenvolvido por elas. Silvia comenta sobre a avaliação que os idosos fazem no final do ano:

No final do ano tem avaliação, todos os grupos recebem um envelope e eles mesmo entregam para a coordenadora, não passa nem pela nossa mão. Cada monitora tem sua avaliação feita pelo seus idosos. O ano passado, por exemplo, fizeram abaixo-assinado pra mim continuar, todos. O grupo do Napolini não fez avaliação, fez uma carta de amor que eu não tenho ideia do que elas escreveram, eu fiquei muito curiosa gostaria de ler. Depois da avaliação a coordenadora faz uma reunião com todas as monitoras para destinar os grupos às monitoras no próximo ano. Na última reunião minha chefe disse: “o Napolini por exemplo não fez um abaixo assinado, escreveu uma carta de amor pra Silvia.” Então é muito comum os grupos se apegarem muito na gente também, isso não é só comigo, todas as monitoras e é difícil um grupo não se identificar com monitor porque normalmente a gente já aprendeu a lidar com a mobilidade ou a dificuldade de cada um.

Angela pontua também outros tipos de retornos: “Porque a gente não tem só o feedback dos idosos. Eu tenho muito é dos filhos deles. Eu tenho contato com quase todos os filhos, então eu sempre tenho uma mensagem legal assim nos incentivando a fazer o que a gente faz.” Angela demonstra que há envolvimento da família e destaca: “Então, eu acho que é respeito, né? Respeitar as pessoas idosas é fundamental. Porque todos nós vamos chegar lá, se antes a gente não respeitar a pessoa idosa, não vamos nos respeitar nem a nós próprios no futuro.”

Cabe refletir que a velhice no Brasil tem seus percalços, os idosos são desvalorizados, invisibilizados. Desse modo, esses grupos de idosos cumprem com um papel social importante:

A defesa a que nos propomos é de que, para compreender a velhice, não podemos nos limitar às perspectivas biológica, psicológica e social, em separado ou em conjunto, e destituídas da perspectiva histórica, mas sim considerar que a velhice nem sempre existiu tal qual a concebemos hoje, sendo uma construção histórica e, portanto, com características específicas de cada fase da organização produtiva. (Reis e Facci, 2016, p. 302)

As monitoras demonstraram que há um bom retorno dos idosos e de seus familiares, que buscam ouvi-los, dar atenção e fazer a diferença em suas vidas. Inclusive, são efusivas em afirmar que respeitam a função de monitoras e que sentem-se realizadas com o trabalho. No entanto, percebe-se que suas falas revelam o senso comum em relação aos idosos e que necessitam de maiores conhecimentos relacionados à construção histórica da velhice.

5 CONCLUSÃO

Envelhecer faz parte da jornada do ser humano, e esse trajeto acontece de maneiras diferentes, conforme as condições sociais, econômicas e emocionais de cada sujeito. Cada estágio dessa jornada tem suas próprias características, desafios, experiências únicas e, ainda assim, aprende-se, desenvolve-se e evolui em todos eles. Com o aumento de idosos presentes na população brasileira, de acordo com o IBGE, é fundamental o cuidado e respeito com os idosos, bem como garantir que tenham acesso a serviços de saúde, apoio social e oportunidades de participação na comunidade.

Em Criciúma/SC, a AFASC se propõe a desenvolver um trabalho efetivo com os idosos. Com a criação do Serviço de Convivência de Fortalecimento de Vínculos (SCFV), abriu-se um espaço para situações pedagógicas. Quem toma a frente desses grupos de idosos são as monitoras; elas têm a função de planejar, orientar, ensinar, ouvir os idosos através de dinâmicas, rodas de conversas, jogos e brincadeiras. No entanto, não é exigida a formação pedagógica e/ou graduação em licenciatura. A coordenadora do projeto disse que, para a contratação da monitora, tem que ter o 'perfil' de monitora.

A formação pedagógica é essencial nas organizações não escolares, pois o objeto da Pedagogia é o processo de ensino e aprendizagem. No decorrer das entrevistas, pode-se

compreender a importância das monitoras nos grupos de idosos, porém, percebeu-se a falta de formação pedagógica, principalmente na produção dos seus planejamentos. As falas das monitoras nas entrevistas demonstraram o quanto se dedicam ao seu trabalho e destacaram pontos essenciais para o desenvolvimento dos idosos, como a ludicidade, a escuta, o respeito pelas limitações, e a preocupação nas escolhas das atividades. Porém, poderiam receber formação pedagógica e maiores conhecimentos relacionados à velhice e à construção histórica dessa periodização da vida.

Para tanto, sugere-se um olhar atento para as monitoras, com um programa de formação envolvendo estudos teóricos e práticos, para que ampliem seus conhecimentos e desenvolvam um bom trabalho com os idosos.

Com isso, pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram atingidos, concluindo que a Pedagogia pode e deve estar presente nesse espaço de aprendizagem dedicado aos idosos. A área da Psicopedagogia tem estudos na área dos idosos, inclusive com propostas de atendimentos individuais e em grupos, salientando que aprende-se durante toda a vida.

Essa pesquisa abre portas para que a aprendizagem dos idosos seja pauta nas aulas na graduação de Pedagogia, que ainda é pouco falada e estudada. Com a evolução da sociedade, com a evolução do campo pedagógico, devemos ter esse olhar atento com todos os ciclos de vida. O pedagogo pode contribuir com os processos de ensino e aprendizagem dos idosos, para um envelhecimento saudável, promovendo uma melhor qualidade de vida, possibilitando o desenvolvimento integral de uma forma autônoma, leve e feliz. Nesse sentido, esse artigo abre portas para outras possibilidades de pesquisas relacionadas aos idosos, que podem e devem ser exploradas por futuros pedagogos.

6 REFERÊNCIAS

ARGIMON, Irani I. de Lima. **Aspectos cognitivos em idosos**. Avaliação Psicossocial, Porto Alegre, p. 243-245, dez 2006.

BORTOLANZA, Maria Lourdes; KRAHL, Simone; BIASUS, Felipes. **Um Olhar Psicopedagógico Sobre a Velhice**. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, Erechim, p. 162 – 170, 2005.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº2, julho/dezembro - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de maio de 2006, Seção 1, p. 11 nal de educadores. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 843-876, out. 2006.

BRASIL. Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022. **Estatuto da Pessoa Idosa**: seção 20, Brasília, DF, 22 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Elaine Rodrigues; SOUSA, Léa Barbosa de. **Contribuições Psicopedagógicas e a Intervenção Com Idosos**. Line Rev.Mult. Psic., Julho/2020, vol.14, n.51, p.727-744.

GOI, Lourdes Lúcia; PEREIRA, Débora Gene; DE ASSIS VEIGA, Aline Cristina. **A Importância do Pedagogo e da Pedagogia do Sujeito Idoso**. Humanidades & Inovação, v.5 n.7, p.60-75, 2018

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. O jogo e a educação infantil, p. 15-48, 1 jan. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

LOUSA, Elizabeth Filomena Candeiro Francisco. **Benefícios da Estimulação Cognitiva em Idosos: Um Estudo de Caso**. Coimbra: Realize, 2016.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A Árvore do Conhecimento: as Bases Biológicas do Entendimento Humano**. São Paulo: Editorial. Psy II, 1995.

MOURA, Eliana Santos. **Contribuições e possibilidades do olhar psicopedagógico na área do envelhecimento**. Rev. Longeviver, Ano II, n. 7, Jul/Ago/Set. São Paulo, 2020.

PIRES, Lenísia; LIMA, Sueli. **O pedagogo e a pedagogia do envelhecer**. Rev. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 17, n. 3/4, p. 403-419, mar/abr, 2007.

REGINATTO, Caroline. **Pedagogia em espaço não escolar: contribuições do profissional pedagogo atuando na vida social de idosos**. 2019. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação - Faed, Passo Fundo, 2019.

REIS, Clayton Washington dos. FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A velhice sob o enfoque da psicologia histórico-cultural**. In.: MARTINS, Lígia Márcia. ABRANTES, Angelo Antonio. FACCI, Marilda Gonçalves Dias. *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SOKOLOWSKI, Maria Teresa. **História do curso de Pedagogia no Brasil**. *Comunicações*, Piracicaba, v. 1, p. 81-97, 25 set. 2013. Disponível em:
<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/viewFile/1110/1192>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOUSA, Jaqueline Almeida; FERREIRA, Lúcia Gracia. **Educação em espaços não escolares: o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) como campo de desenvolvimento educacional ou pedagógico**. *Revi. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso)*, v. 21, n. 1, p. 137-153, 2014.

SOUSA, M. P. **O lúdico na terceira idade**. Dissertação. Campos dos Goytacazes: Universidade Cândido Mendes; 2013.

SMITH, Jonathan. **Qualitative psychology: A practical guide to research methods**. Sage Publications Ltd. London, Thousand Oaks, New Delhi. Published, p. 1 – 258, 2003

SZPIZ, Helga. **População Cresce, Mas Número de Pessoas Com Menos de 30 Anos Cai 5,4% de 2012 a 2021 | Agência de Notícias**. Agência de Notícias - IBGE, 22 jul. 2022. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em 06 de julho de 2023

GESUAS. **SCFV para idosos**. 3 set. 2020. Disponível em:
<https://blog.gesuas.com.br/scfv-para-idosos/>. Acesso em: 20 nov. 2023.